

S. Paulo 26 Fevereiro

1911 Anno XIII n. 9

AVE MARIA

RELATORIO ANNUAL

DA

Archiconfraria do Immac. Coração de Maria

DE 1909 A 1911.

Reverendissimo Snr. Director :

Exmas. Snras Directoras :

Exmas. Snras. Associadas :

Desempenhando-me da missão que me foi confiada, venho agora que estamos reunidos em assemblea geral, trazer a voso conhecimento a synthese dos trabalhos de nossa modesta associação no espaço de um anno e tres mezes.

Si considerarmos a nossa Archiconfraria desde o seu inicio, veremos com satisfação que ella tem tomado um verdadeiro incremento; — « sem olhar para atraz » — segundo o conselho de Nosso Senhor Jesus-Christo — trabalha cada anno com mais ardor para o seu engrandecimento, com o fim de glorificar a Deus e honrar Nossa Mãe Maria Santissima, como testificam suas obras spirituaes e materiaes.

OBRAS ESPIRITUAES. — A Archiconfraria cumpriu fielmente este anno todas as obrigações dos Estatutos.

Fôram celebradas em todos os sabbados as missas em louvor ao Sagrado Coração de Maria. Houve infallivelmente as missas applicadas ás almas das associadas fallecidas durante o anno. Em todos os sabbados o Smo. Sacramento esteve exposto á adoração dos fieis. Tem havido as festas da Archiconfraria em todos os ultimos domingos do mez, com grande assistencia de fieis, quasi todos pertencentes a nossa associação.

RETIRO. — O retiro annual da Archiconfraria realisou-se como nos annos anteriores, em Março, como preparação ás festividades de São José, com grande concurrencia de archiconfrades.

REUNIÕES. — Tem-se effectuado com toda regularidade as reuniões mensaes e algumas extraordinarias, com assistencia satisfactoria, onde tratou-se, com grande interesse, das necessidades e do desenvolvimento da Archiconfraria. Em Fevereiro realisou-

se a assemblça geral, havendo numero legal de associadas.

FESTIVIDADES. — Com todo esplendor realizaram-se este anno as festividades em em honra ao Patriarcha São José, as quaes foram precedidas de um solemne septenario.

A Archiconfraria mais uma vez concorreu para que se realisasse com toda ordem, respeito e esplendor a tocante festividade da Semana Santa, correspondendo assim, ao zelo e dedicação dos Rvmos. Padres Missionarios. A extraordinaria concurrencia de fieis que todos os dias se dirigiam a este Santuario e se approximavam da Sagrada Meza, principalmente na quinta feira Santa, attesta o desenvolvimento espiritual da Archiconfraria.

A nossa modesta associação manifestou este anno o seu grande amor ao Purissimo Coração de Maria nas homenagens prestadas nas festividades instituidas em sua honra.

Durante todo o mez achou-se este Santuario repleto de fieis que vinham honrar a Mãe da divina graça e ouvir as glorias cantadas todos os dias pelos devotados Filhos do Immaculado Coração de Maria; que, este anno oadoptando outro systema de pregação, levavam os seus ouvintes, em espirito, a percorrerem toda America, e ahi os conduziam aos diversos templos que se elevam majestosos, perpetuando o reconhecimento e devoção de verdadeiros filhos d'Aquella que é invocada e venerada sob differentes titulos.

A novena effectuou-se com toda solemnidade, dirigindo a palavra a seu piedoso auditorio, o nosso presado e dedicado Director, que inspirado nas bellas phrases que compõem a Saive Rainha, desmonstrou com

muita felicidade e clareza a efficacia da devoção á Santissima Virgem, que cercada da suave aureola da misericordia, está sempre prompta a nos soccorrer em nossas duvidas e inquietações.

No dia da festa grande numero de archiconfrades e fieis, cheios de confiança e de fé se dirigiram ao banquete sagrado. A tarde continuaram as solemnidades prérgan-do o Rvmo. P. dr. Sebastião Leme que, com eloquencia, enalteceu as virtudes de Nossa carinhosa Mãe. As Exmas. Sras. Directoras, querendo testemunhar a sua gratidão ao Immaculado Coração de Maria tiveram a feliz lembrança de adornar o presbyterio de flores naturaes, cuja fragrancia e belleza combinando com a harmonia dos canticos e a profusão das luzes, concorreram para dar ao Santuario um aspecto encantador.

Ainda estávamos sob a agradável impressão da festa do Immaculado Coração de Maria, quando este Santuario começou os preparativos para receber, dignamente, os Exmos. Sres. Arcebispos e Bispos do Sul do Brasil que vinham tomar parte nos trabalhos da Conferencia Episcopal.

Os Exmos. Sres. Prelados foram alvo de grandiosas manifestações do povo catholico, entre outras, foram surprehendidos com a imponente romaria do interior, que, por iniciativa do nosso digno e esforçado Director, chegou a este Santuario aos 9 dias do mez de Outubro. Desde a vespera começaram chegar os piedosos romeiros que aqui deveriam pernoitar, quebrando o silencio d'este pittoresco bairro com seus alegres e harmoniosos canticos. No dia 9 deram entrada neste Santuario todos os romeiros, entoando, com toda devoção, maviosos hymnos á Maria Santissima. A belleza que apresentava este majestoso Templo, logo ás primeiras horas do dia, era indescrptivel. Fortalecidos os romeiros com o Pão dos Anjos, e depois de terem feito a sua consagração ao Purissimo Coração de Maria, foram prestar as suas homenagens aos Exmos. Sres. Arcebispos e Bispos aqui reunidos.

A Archiconfraria, que é o braço direito d'este Santuario, não podia deixar de tomar parte activa nessa occasião. As Sras. Directoras, animadas com o exemplo do nosso incansavel Director, que sabe perfeitamente superar todas as difficuldades, começaram a trabalhar com indizível dedicação, muitos dias antes, para que os romeiros tivessem o devido tratamento. Auxiliadas pelas senhoras associadas que de muita boa vontade se prestaram, as sras. Directoras serviram o café e as outras refeições com toda a dili-

gencia e amabilidade, o que não passou despercebido pelos delicados romeiros, que ao retirarem-se, cheios de commoção despediram-se, agradecendo com toda a cortezia o bom acolhimento que tinham tido. Nesse sentido veio um officio da cidade de Cruzeiro que passo a lêr:

«A' Directoria do Immaculado Coração de Maria de S. Paulo.

«Por ordem da Directoria da Irmandade do Immaculado Coração de Maria da cidade de Cruzeiro, communico-vos que em sessão de 6 do corrente ficou deliberado que se officiasse á Directoria dessa Irmandade, agradecendo o trato ameno que receberam as Irmãs do Immaculado Coração de Maria, quando em romaria ao Santuario no dia 9 de Outubro do corrente anno.

«A Directoria e Irmandade do Coração de Maria.

«Cidade de Cruzeiro, 22 de Novembro de 1910.—A Directoria.—*Idalina Maria do Nascimento*».

Além de outras festividades que se realisaram neste Santuario houve ultimamente a da benção solemne das imagens de São Joaquim e Sant'Anna, gentilmente offercidas por uma piedosa Directora; foi uma festa realmente sympathica, que satisfez muito a todos que assistiram.

PROGRESSO MATERIAL.—No breve espaço de um anno e tres mezes notam-se diversos melhoramentos neste Sanctuario, destacando-se: a illuminação de todos os altares; a pintura e a illuminação do Camarim; a construcção do lindo altar da Sagrada Familia; a collocação das grades em todos os altares, e finalmente as grandes commodas que se acham na sacristia que eram indispensaveis,

Este sanctuario deve em grande parte o seu progresso material ao trabalho das exmas. sras. Zeladoras dos altares e Camareiras, que não têm poupado esforços para o embellezamento deste grandioso Templo.

Este anno, para satisfazer algumas necessidades do culto, foram postos em rifa alguns objectos e diversas joias que tinham sido offercidos á Nossa Senhora, cujo producto foi aproveitado parte, para a pintura do Camarim e parte para outras despesas necessarias.

Tendo sido esta humilde associação honrada com alguns convites, se fez representar por commissões: na festa do lançamento da primeira pedra da matriz da Consolação; na trasladação do corpo de Sta. Donata

para Sta. Cecilia, e na chegada do Emo. sr. Cardeal.

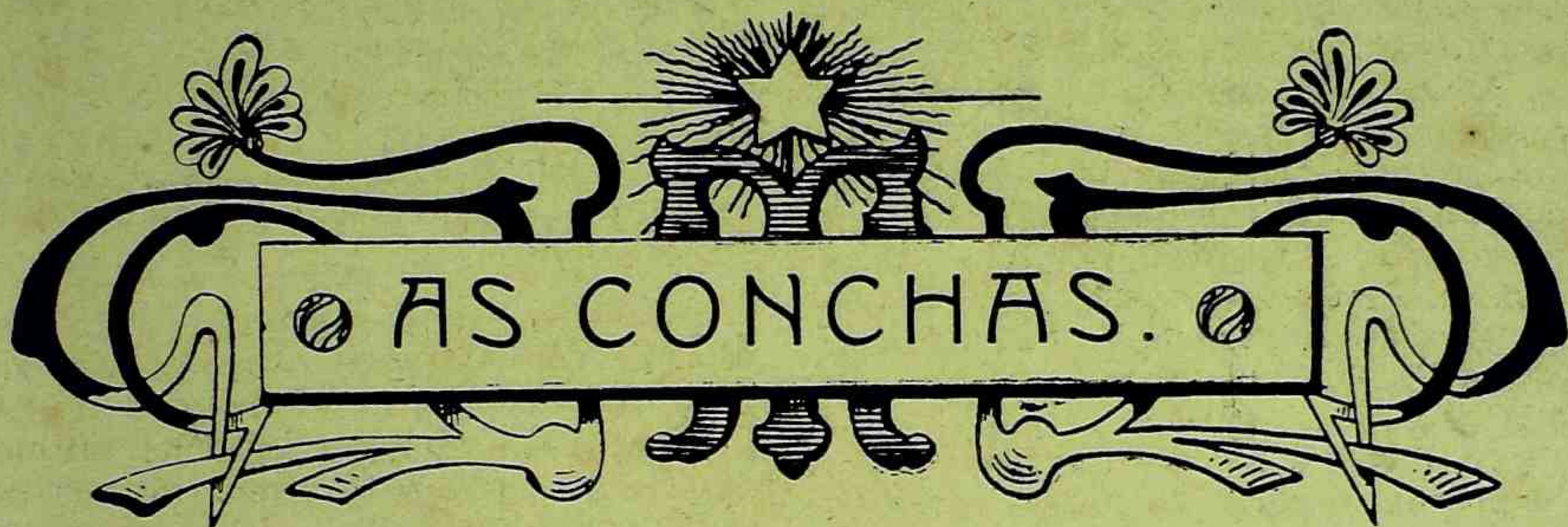
DIRECTORIA.— Os membros que compõem a mesa, foram reeleitos na eleição que effectuou-se em Agosto; para Camareiras foram eleitas as exmas. sras. dd. Gertrudes Pires, Francisca Nazareth Vasconcellos, Francisca Fagundes e Thereza Lobo de Camargo.

DIRECTORAS.— Este anno retiraram-se algumas Directoras da Archiconfraria por se terem ausentado de S. Paulo, contando a nossa associação actualmente com 63 Directoras. A Archiconfraria cresce continuamente com a admissão de novas associadas—o seu numero eleva-se presentemente a 1.650. (1)

Resta-nos agora, depois de termos passado em revista os trabalhos de nossa humilde associação, observado o seu progresso, avivando a nossa fé, agradecer a Deus todos os beneficios recebidos. e testemunhar o nosso vivo reconhecimento á Maria Santissima Nossa carinhosa Mãe, pelas evidentes provas de seu extremado affecto e de sua especial protecção, procurando ser fieis sempre, no desempenho de nossas pequenas obrigações.

A Secretaria, ISOLINA RAMOS

(1) São as distribuidas em côros. O numero total de aggregados assim homens como senhoras passa de 5.000.



Tive raiva d'aquelle mar cruel
Me resumou do coração o fêl!

Assentada á praia eu contemplava o mar, o mar medonho, o mar feroz, immenso! Tive raiva do marulhar das vagas... do furor das aguas... Mas pouco e pouco me passou a raiva... desafiei fitando aquelle mar bravio! As ondas vinham a me bater nos pés, trazendo conchas... as conchasinhas mareantes côr de rosa e brancas... E eu as apanhava... algumas me cahiam suavemente ao collo... ondas vinham... umas m'as traziam docemente e bellas... me cahiam aos pés com carícia amiga... Outras ondas vinham arrebatadamente, levavam tudo, n'um impeto des-

presível me atiravam conchas... Avidamente as apanhava — ellas se dividiam entre meus dedos e iam, rolando, se encharcar na areia humida! Eu guardava as matizadas e bellas... não queria as que vinham das ondas más, deixava-as sobre o pó da areia! E as ondas furiosamente se arremessavam... Eu ouvia impassível o rugir tremendo — o fracassar das vagas! Não podiam me tocar... espumavam e tinham sede — sem razão de ser! O mar bramia sempre... fitei-o e disse: Te desprezo — ó mar sanhudo, ó monstro vil! Odeio-te! Não quero as tuas conchas más, guarda-as... Teus bramidos não me férem... amansa as tuas aguas—não temo o seu furor! Só ha um ser sublime que temo n'esta vida: aquelle que tudo póde e manda—Deus! Elle! de um golpe póde seccar as aguas!

Não se devem desprezar as devoções ordinarias, nem obra alguma de piedade, por maior que seja a repugnancia que ellas inspirem. Quem uma vez as despreza, corre grande risco de as deixar para sempre.

ADELINA CORBOTTI.



— Por Letras Apostolicas S. Santidade recommendou novamente a praxe da Adoração Nocturna do Smo. Sacramento, concedendo que na basilica romana de Sta. Maria *in Via Lata*, na noite de 19 a 20 de Novembro de 1910, ás 12 horas, se celebrasse missa solemne e recebessem a comunhão os piedosos assistentes, em commemoração da primeira adoração nocturna que dous sacerdotes romanos e duos cavalheiros da primeira nobreza realizaram em igual noite de 1810, pedindo a liberdade do Summo Pontifice e Rei de Roma, Pio VII, que estava presso nas enxovias de Napoleão.

— Pio X agradece intimamente ao cardeal Fischer, Arcebispo de Colonia, pelas grandes communhões geraes, celebradas naquella diocese por intenção de Sua Santidade.

— A Mons. Fuzet, arcebispo de Rouen, e demais bispos de sua provincia declara seu contentamento pelo empenho que demonstravam de cumprir o decreto sobre a primeira communhão dos meninos.

— Noutra carta ao cardeal Fischer e a todos os bispos da Allemanha reunidos em Fulda, se congratula pelo esmero em cumprir as ultimas determinações da Santa Sé. Quanto ao juramento antimodernista, declara que não pretende obrigar os lentes de theologia das universidades civis, mas só no caso que não requeiram licença para prégar e confessar, ou si não gozam de beneficio ecclesiastico ou não tiverem nenhum outro cargo ou serviço na Egreja. Si não jurarem, não se tornam suspeitos de heresia, mas hão de apparecer como servindo ao respeito humano: espera, por isso, que os ditos professores queiram patentear o seu animo destemido e varonil, prestando o juramento em que declarem não acceitar os erros dos modernistas e muito menos ensinal-os aos outros.

— Embora a Santa Sé-deseja grandemente que os fieis levem sobre si os escapularios ou bentinhos que lhes fôram impostos, como signaes de sua devoção religiosa, comtudo, por decreto da mesma Sagrada

Congregação, de 16 de Dezembro de 1910' benignamente concede:

A todos os fieis que em logar de um ou de muitos bentinhos approvados e já *recebidos pela imposição regular*, possam levar uma medalha de metal, ou pendurada do pescoço ou de outro modo decente sobre a propria pessoa, e que com essa medalha possam lucrar todas as indulgencias e favores, inclusive o privilegio sabbatino do Carmo, cumprindo as demais condições, como rezar certas preces, confessar, commungar, visitar alguma egreja, etc.

No anverso da medalha deve estar a effigie de Nosso Senhor Jesus Christo, manifestando seu Coração sacratissimo, e no reverso a imagem de Nossa Senhora.

A medalha deve ser benzida com tantas bençans, quantos sejam os bentinhos que ha de substituir.

Cada uma destas bençans dar-se-á só com um signal de cruz, ou na occasião de ser imposto o bentinho ou em qualquer tempo seguinte; cada uma destas bençans pode ser dada por qualquer sacerdote que tenha faculdade para impôr o bentinho que vai ser substituido pela medalha, ou seja dita faculdade ordinaria ou seja delegada.

Quanto ás medalhas que já fôram bentas antes desse decreto, S. Santidade determina que os seus possuidores continuam a gozar dos mesmos favores que antes: os sacerdotes que obtiveram privilegio especial para dar essas bençans, gozarão delle pelo espaço de cinco annos, e que não pôdem subdelegar mais essa faculdade.

— Por decreto da Congregação Consistorial de 10 de Dezembro de 1910, o Papa creou a nova diocese de Montes Claros, em nosso Brasil, destinando-lhe o territorio da diocese de Diamantina que se acha circumscriito entre os rios Jequitinhonha, Macaubas, Jaquetahy, S. Francisco e Urucuya.

— A Commissão Biblica, em nome de S. Santidade, publicou as theses ou assumptos a desenvolver no exame que deve preceder á collação do bacharelado e doutorado da nova Faculdade de Sda. Escritura.



**RIBEIRÃO (Est. de Sta. Catharina)—Rua do Commercio onde se encontra a
pharmacia de nosso amigo e assignante Pedro da Silva Medeiros.**

Quem assigna esse decreto, a 12 de Janeiro de 1911, são os Rvms. PP. Vigoroux, da Congregação de S. Sulpicio, e Lourenço Janssens, Consultores da Comissão e Secretarios de Actas para os exames. O P. Janssens, da Ordem de S. Bento, é o mesmo que a grande imprensa diaria de aqui não se cansa de caluniar, dizendo que largou a batina e desapareceu de Roma para casar-se.

Convidamos aquelles que pensam saber mais da Biblia que não os Padres catholicos, escrever ao dito P. Janssens (Roma, Collegio Sto. Anselmo, Monte Aventino) ou para aspirar á laurea de doutores de Sda. Escriitura ou si quizerem, para provar-lhe a sua sciencia biblica. E de passagem convencer-seão de quanto mentem os nossos diarios calumniadores e que o dito Padre não saiu de seus eixos.

Nós sabemos que todos estão convencidos das falsidades de todas as noticias anticlericaes; mas os corações podres de muitissimos leitores. desejam com ardor que sejam verdadeiras, e com sua assignatura ajudam os jornalistas e proprietarios do jornal á prosperidade de suas empresas infames.

— Fôram nomeados camareiro secreto

de S. Santidade, mons. Antonio Joaquim da Fonseca, conego da diocese da Campanha; e camareiro de honra, *in abito paonazzo* mons. Manuel Ribas d'Avila, conego da Sé de Campinas.

Aos nossos distinctos, quanto presados e modestos amigos, mandamos desde estas columnas as nossas cordiaes felicitações.



Caturrice "Estadoal"

— Os catholicos e os protestantes indignaram-se contra o *Estado*.

— ?

— porque contou com certo prazer e maldosa ironia que um negociante em Londres ganhou immensa freguezia e enriqueceu bastante por não observar o domingo.

— ?

— Ha por lá uma lei que prohibe ter abertos os negocios no domingo. O homem para chamar a attenção abre o negocio no dia prohibido. O juiz lhe impõe a multa, e o negociante com toda solemnidade paga a quantia insignificante que manda a lei aos transgressores. Isto chama a attenção do publico: é um reclame de muito effeito. O

povo que já é relaxado e só procura sensações, quando está desoccupado, acode em massa, vê os generos, seccos e molhados, que lhe excitam o appetite, e compra a granel.

— ?

— E' tão certo que o homem deve sua freguezia á vil comedia que representa nos domingos, que ultimamente o juiz não lhe quizera impôr a multa. Pois elle reclamou que lha fizessem pagar ou que o puzessem á vergonha no pelourinho, porque é lei, e o juiz deve ser o primeiro a cumpril-a. A imprensa de Londres e o povinho se interessaram a favor...! do negociante, fizeram-lhe a campanha em torno da autoridade que, por fim viu-se obrigada a continuar o triste espectáculo até que se derogue a lei.

— ?

— Os *protesteiros* aqui ficaram descontentes, porque os seus caciques ou ministros, commentando um livro adulterado que ou-sam chamar *Biblia*, impingem aos credulos de nosso paiz que o povo de sua seita é muito rigoroso em observar o domingo....., enquanto não se lhes permitta outra coisa.

— ?

— Porque para os povos *não* catholicos, o primeiro Sinai a quem é mais preciso temer e obedecer, é o palacio dos Reis e as salas do Parlamento ou Congressos..... Onde não chega a lei dos soberanos civis, successores de Nero, Caligula e Diocleciano, os *protesteiros* são livres de fazer o que entendem; porque entendem que Deus lhes approva tudo, e os seus mestres Lutero e Calvino lhes ensinaram que as boas obras do homem são peccaminosas e que só a fé nos faz agradaveis a Deus.....

— ?

— esquecendo que as boas obras são boas e como taes, hão de lhe agradar, com certeza; mas si não fôrem acompanhadas pela fé, não lhe agradam até o ponto de merecer com ellas a vida eterna, e porque sem a fé e a caridade os nossos actos não participam dos meritos de Jesus Christo.

— ?

— Os catholicos...? Os catholicos não gostaram da caturrice *Estadoal*, porque não indicando que os heróes da comedia eram os herejes de Albion, desmoralizava ante os leitores pouco religiosos a observancia do domingo, fazendo ver que prosperam os que não o guardam, e pondo em ridiculo as leis civis e os juizes que o mandam observar, prestando um bom serviço á religião.

CLOVIS.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO.— A exma. sra. d. Marcelina de Andrade profundamente penhorada ao Coração de Maria por uma graça especial que lhe alcançou, vem agradecer-lha e publical-a na *Ave Maria*.

— Uma devota reforma sua assignatura em acção de graças por um favor alcançado.

— Outra manda dizer duas missas no altar do Coração de Maria a quem agradece diversos favores.

— Uma devota de S. José, como promettera, pede para ser publicada na *Ave Maria*, uma graça que recebeu, por intermedio deste santo.

IGUASSU.— Remetto-lho 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em virtude de um voto que fiz, tendo sido attendida pois meu marido arranjou um bom emprego.—Francisca Cardia.

LORENA.— Dou graças ao Immaculado Coração de Maria por ter alcançado a graça de vêr meu velho receber os sacramentos antes de acabar seus dias. Em acção de graças e cumprindo minha promessa, publico a graça e mando rezar uma missa nesse Santuario.— Uma devota e assignante.

JUNDIAHY.— Remetto-lhe 3\$000 afim de ser rezada uma missa em acção de graças por ter alcançado Nossa Senhora a cura de uma pessoa de minha familia.— João Alves de Medeiros.

BARRETOS.— Remetto-lhe a V. Rvma. a importancia conveniente para ahi serem celebradas seis missas em suffragio da alma de Felicio Abade. O resto é para V. R. accender velas no altar do Immaculado Coração de Maria.— Otto Guilherme Kraute, correspondente.

PIRACICABA.— Em virtude de uma promessa que fiz ao Coração Immaculado de Maria, tomo uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria*. Joaquim da Silveira Coelho tambem agradece ao mesmo Coração de Maria uma importante graça recebida.—Francisca Martins de Paula Ferraz.

BROTAS.— Cumprindo um voto feito pela exma. sra. d. Adelia dos Santos, toma uma assignatura de vossa sympatica revista *Ave Maria* e peço publiqueis essa graça que obtive do mesmo Coração Immaculado.— Joaquim P. de Jesus.

— Em virtude de uma promessa, remetto para S. José a quantia de 6\$600 que tirei por esmola, cumprindo assim a promessa.— Maria Innocencia da Gloria.

— Completamente restabelecida da grave molestia que soffria minha filha Maria de Lourdes, venho agradecer ao Coração de Maria, por meio da bella revista *Ave Maria* e remetto 6\$000 para duas missas em acção de graças.— Carlota Furtado.

— Em cumprimento de uma promessa por varias graças recebidas do Immaculado Coração de Maria, remetto 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria*, para mim, em Brotas.— Antonio Porfirio.

STA. CRUZ DAS PALMEIRAS,— Em agra-

decimento ao glorioso S. José, remetto-vos 1\$000 para accender velas em seu altar.

Agradeço muitissimas graças que tenho recebidas do misericordioso Coração de Jesus e de Maria e do glorioso Patriarcha S. José.— Peço publicar estas.— Maria Angelica Aranha.

ITABIRA DO CAMPO (Minas).— Junto desta remetto-lhe uma pequena importancia para vellas que deverão arder no altar do Coração Purissimo de Maria, a quem agradeço de coração uma graça recebida.— M. P.

PEDRA BRANCA (Minas).— Uma Filha de

Maria reforma sua assignatura em acção de graças por ter recebido um especial favor.

POUSO ALEGRE (Minas).— Um devoto prometteu ao Coração de Maria que si nada acontecesse em sua viagem, mandaria publicar a graça e rezar uma missa em acção de graças. Remetto-lhe 5\$000 para cumprir minha promessa.

UBERABA.—Estando meu filho doente gravemente de varicella, fiz um voto a Nossa Senhora pela cura do mesmo, e tendo sido atendida, prometti publicar o favor recebido. — Ann. Maria de Souza.

Corujas e corujões ⁽¹⁾

John, o rude, o sombrio, o litterato, o philosopho John Needle, á força de se phantasiar caçador por disfarce, veiu a se apaixonar tanto pela caça que não parecia mais o mesmo. E quem o levava a isso, havia sido o administrador Pierone e seu compadre Ménico, o pegador de melros. Mistress Needle tinha, pois, o prazer de ouvir John muito cedinho caminhar no quarto, e depois levantar o ferrolho da porta, e se escapar antes de romper o dia. E ás vezes, pelo meio da manhã, corria á espial-o pela gelosia entreaberta, só pelo gosto de vel-o regressar com a vesgueira ao hombro e dentro della oito a dez varinhas, que lhe tinham servido para passarinhar. Julia graciosamente lh'o indicava.—Ahi está, vós vos queixais de que toma uns ares de urso; e a mim, ao contrario, parece que elle se está transformando num Amor; olhae! esbelto, ligeiro, como se tivesse azas, e com aquelle carcaz cheio de settas.

—Sim, respondia a Needle: é um Cupido, escarradinho, não desses que os poetas cantam, mas dos que se pintam em pannos de theatro ou nos guarda-fogos das chaminés.

Em todo o caso John dava uma boa parte do dia aos exercicios de caça, e não frequentava mais sir Roberto Smith; e era isto o que mais vivamente desejava sua desconfiada mãe. Ella o via partir com os dois bravos camponeses, dos quaes um levava a coruja e outro a *gruccia*, tendo ambos ido esperal-o no jardim. Sahiram para fóra dos muros, caminhando até a orla de um bosque entre uma pequena matta e al-

guns terrenos de vinhas. John escolhia o lugar, e assentava a *gruccia*, rodeando-a a seu geito, de visgueiros fincados no chão, um pouco obliquos, para servirem de pou-sadouro aos passaros. Collocada então a coruja em seu throno, elle escondia-se na matta, ou os companheiros lhe arranjavam com ramos e folhas uma especie de moita que o occultasse. Partindo os seus adestradores, punha-se a esperar pacientemente a presa; e alguma vez succedia que, pelo aborrecimento de não ver logo o fructo das suas industrias, lançava mão de um volumezinho que trazia sempre no bolso. Frequentemente, porem, se entretinha a observar a coruja, e a mimica natural com que ella parece fascinar os outros passaros; e, por outro lado, a imbecilidade das toutinegras, tentilhões, estorninhos, torcicollos, pégas marinhas, e outras infelizes avesitas, que ouvindo o chirrear da coruja, se approximam, aos saltos, de ramo em ramo, a travar conhecimento com ella, a observal-a e namoral-a, até que pondo incautamente o pé numa vara, envisgada, lá ficam presas, e, colladas tambem as azas no baterem-se, com todo o seu peso deixam-se cahir como mortas. John, logo que via quatro ou cinco no chão, não resistia ao prazer de apanhal-as e as conduzir á casa, onde entrava com ares de tão verdadeiro triumphante passarinho, quando fóra até então caçador falso e infeliz.

*
* *

Certo dia a coruja deu lugar a lhe pregarem uma solemne lição, de o polir por uma vez em materia de trato com senhoras.

Uma bella manhã, ainda cedo, depois que Julia ouvira a Santa Missa na capella da *villa*, a marqueza Lauri teve a lembrança de ir com ella surprehender a John em meio do seu divertimento. Saudando-o em voz

(1) Com occasião dos folgedos mundanos do carnaval publicamos o seguinte capitulo da magnifica obra « Os Caminhos do Coração » de J. Franco (ed. Bahia 1902).

baixa, sentaram-se ao pé de uma pequena moita, pedindo-lhe que não se distraísse da tarefa: pois, tinham vindo também para apreciar a caça. O roçar dos vestidos das senhoras, na ocasião, naturalmente espantara os passaros, e o que se tinha para ver era só a coruja. Diz então a marqueza a Julia:—Não sei eu porque, a nós mulheres, pela coisa a mais futil chamam-nos corujas: é um carnívoro sem graça, que até repugna olhar. Que pontos de semelhança descobres nella comnosco?

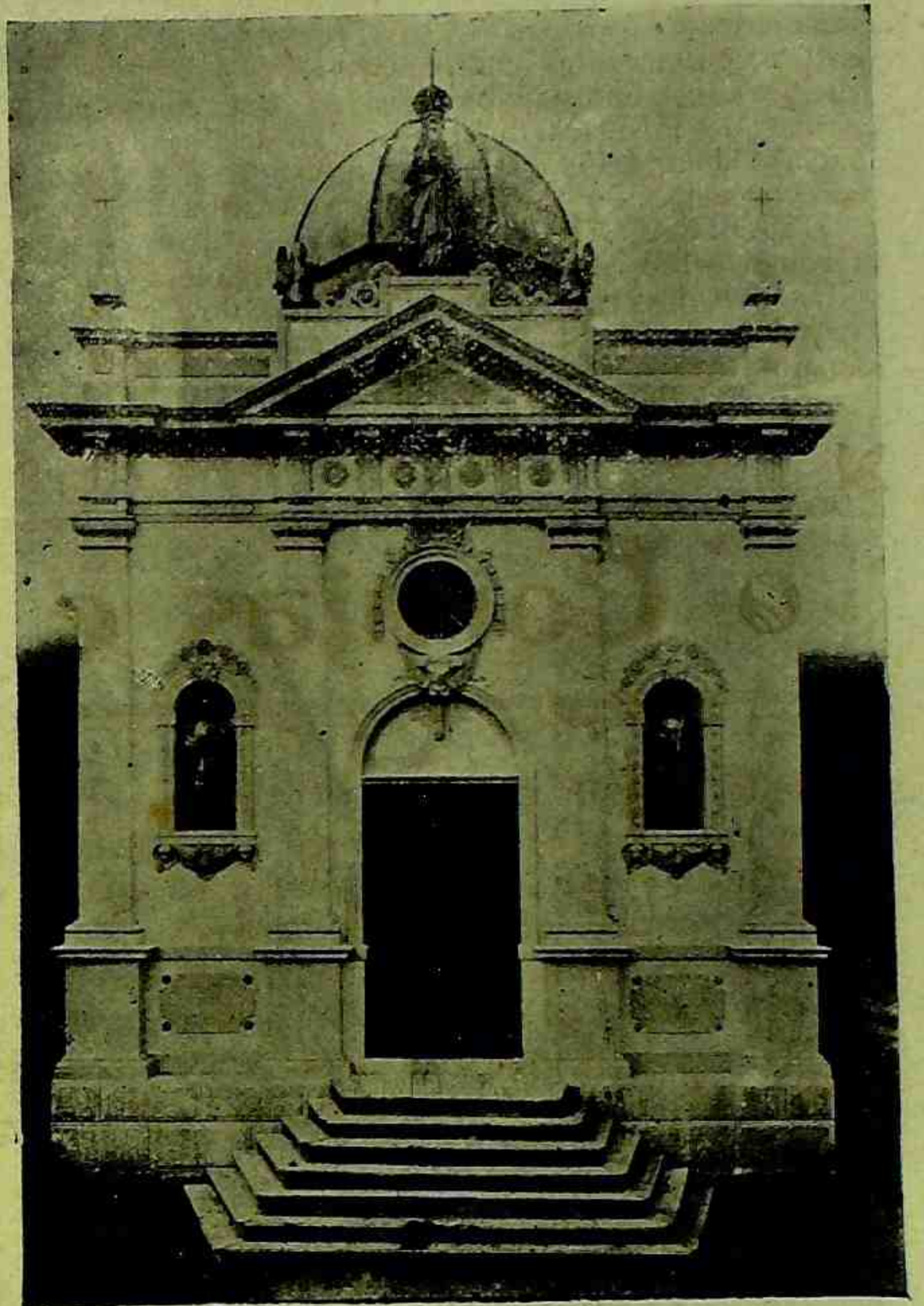
Julia contentou-se de sorrir mansamente; pois, a condessa não era tão innocentinha, que por si não comprehendesse a razão. John, porem, voltou-se, apesar de não ser interrogado, e, um tanto aborrecido de o pertubarem, respondeu:—E' por aquellas denguiques insipidas que ella faz: veja, senhora.—E puxando com força o cordão, fez que a ave saltasse para cima dos ramos proximos; nisto, porem, apercebendo-se de seu erro, quiz disfarçal-o, e accrescentou:—A senhora não póde comprehender a semelhança, porque de coisas desengraçadas e ridiculas não tem sequer a ideia.

E a marqueza:—Que? São então só as mulheres que tem requebros? Quanto a mim, acho que os moços também tem mais do que nós.

—(Não, de certo, o sr. John: disse-lhe Julia ao ouvido, e com um sorriso malicioso).

—Lançam-nos a alcunha de corujinhas, continuou a sra. Paulina, porque levamos o dia inteiro a nos vestirmos, dizem por ahi: o *toilette* da manhã, e o do dia; o *toilette* da recepção e o dos serões intimos; o *toilette* da cidade e o do campo. Ora muito bem! mas não fazem a mesmissima coisa, mais ou menos, em toda a parte os corujões machos? Eu vejo frequentemente bandos de janotas engommadinhos e casquilhos, que levaram de certo longas horas diante do espelho, a compôrem o laço da gravata e concertarem a pera e os bigodes. Olhae-os de plantão por ahi nos passeios publicos, e dizei se não são uns verdadeiros mochos a se remexerem no poleiro? medidas e reverencias em quantidade, reconhecimentos aqui e acolá, e um assestar continuo de oculos e monoculos, e os olhos a seguirem e darem caça renhida ás pégas: ainda bem não acabou de passar o carro em que vão quaesquer senhoras, já elles cochicham uns com os outros, compondo uma chronica...

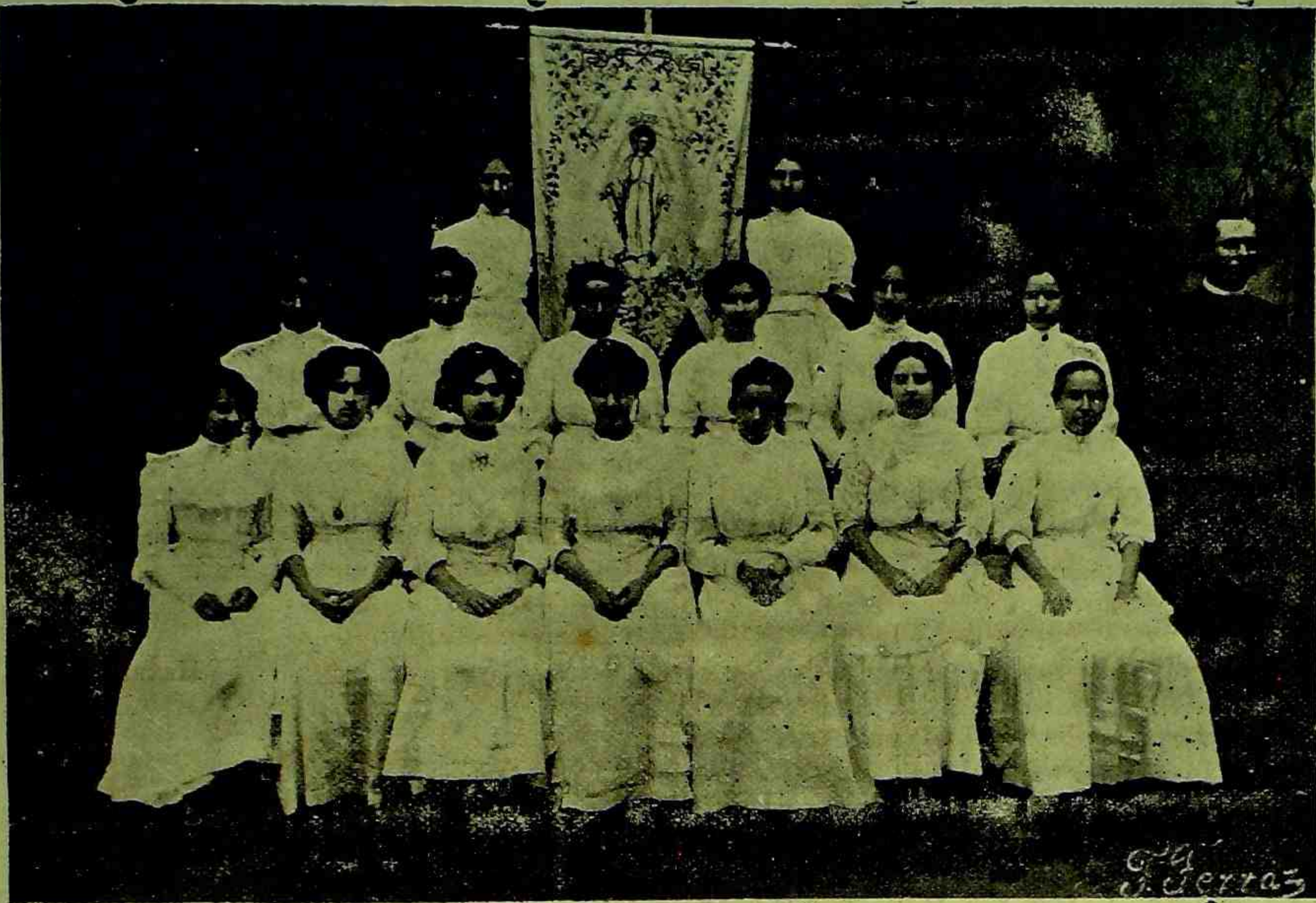
—Misericordia! exclamou John. Tão benigna sois no campo, marqueza, quanto parece-me, deveis ser terrível na cidade. Ai do meu pobre costado, se vos encontrar em



PORTO ALEGRE.— Matriz da Tristeza levantada pelos benemeritos PP. Palotinos auxiliados pelos parochianos.

Cascinas! Quem sabe de quanta coisa não me culpareis, que nem em sonhos me vem á ideia.

—Vós, sr. John, replicou a senhora (retribuindo-lhe o cumprimento de pouco antes), não tendes que receiar de minha *terribilidade*: certas coisas, eu aposto que nem vos apercebeis dellas; sois muito dado ás letras, e abstracto. Entretanto, basta abrir os olhos para vel-as. E' possível que não vos tenhais encontrado com esses figurinos embonecados da cabeça aos pés, e tão lizos sempre e lustrosos que parecem conservar-se em vitrinas? Lê-se-lhes na physionomia a profissão do galanteio, do humor de namorar a esmo, ou rondando aqui ao modo de moscas varejeiras, ou postados acolá, sem se arredarem, como carrapatos. Andam empavonados, movendo-se a compasso, e mirando de alto a baixo o fato que vestem; um pello que lhes cahiu na manga, elles o pegam com as unhas, e sacodem de si, como se fosse não sei mesmo o que; e mexem-se de continuo a concertar os punhos, a tirar e a pôr o *pince-nez*, a alizar a cabelleira e cofiar os bigodes, e accommodar o lenço no



PIRACICABA.—Grupo de Filhas de Maria da vizinha cidade. E' director o zeloso vigario snr. conego Manuel da Rosa,

bolsinho do peito, com a ponta de fóra para se vêr a coroa de nobre que nelle está bordada. O seu fraco é o brazão da familia: o trazem no dedo, nos pares de botões, no alfinete da gravata, na manta mosqueada que em seu carro usam sobre as pernas, e querem-no em ponto grande e côr bem viva, afim de que se divise a cem milhas. Ao vel-os, dir-se-á que procuram anciosamente a quem namorar, e que, á falta de alguem, namorarão a si proprios. Ora confessai, sr. John, se não é isto um *civettare* muito mais completo e perfeito do que tudo o que fazem as pobres mulheres?

—Caspite! exclamou John; que auto-psia! Não sei como nunca dei por isso.

—Pois bem, quando estiverdes em Florença, passae da rua Martelli á rua Cerrtani, dae uma corrida desde o café Doney, no *lungarno* Corsini, á ponte na Carraia, e por ahí alem até o fim das Cascinas; e vereis se não é assim. Escolhei a hora do passeio: os casquilhos levam todo o santo dia a se offerecerem em exposição, mas a hora propriamente do chamariz é essa. Encontram-se tambem delles nos saraus. Só ouvindo-os! discorrem sobre cabos de chicote, forma de collarinhos, talhe de roupas, e chapeu da moda ultima. Quando sobem um

pouquinho mais aito, recitam um trecho de jornal, que lêram pouco antes no café, e cahem logo na *opera* e no *theatro*: A senhora A estava no camarote na *Pergola*, e a senhorita B assassinou a *cavatina* no baile tal, e vestia tafetá côr de rosa, e tinha estas e aquellas flores no cabello. Em summa, os corujões machos sabem *civettare* tanto quanto as corujas femininas... A's vezes eu digo commigo: Pobres padres Escolapios! (*) matam-se tanto para cravar quatro letras numas cabaças ôcas, e trovejam a esses ouvidos lições de *physica*, *mathematica*, *historia*, e tudo quanto Deus manda ensinar; e afinal vêem crescer nos taes pimpolhos só uns cegos, inuteis a si proprios e fastidiosos aos outros....

Julia que até ahí estivera calada, quiz pôr termo a conversação, que se azedava, e interrompeu:—Sr. John, tome nota em seu caderno, que hoje teria sido surrado até á raiz dos cabellos, se fosse um dos taes.

John levantou-se do seu lugar, e disse:—Se eu fosse um delles, não poderia cair debaixo de um pincel mais inexoravel que

(*) Assim se chamam os Padres da Congregação fundada por S. José de Calasans, para fundar e reger *escolas pias*.

o da sra. marquesa.—E depois á marquesa:—Então são muitos em Florença os originaes?

—Temol-os ás carradas. Mas nem por isso podemos requerer carta de privilegio: a pechincha tambem coube a Turim, Genova, Milão, Roma, Napoles, e se derramou um pouco por toda a parte. Vós haveis de encontrar-a exposta nos *dandys* de Hyde-Park em Londres, e talvez de marca superior e aperfeiçoada.

—Oh! até lá os alcançastes! Sabeis que me fazeis medo? Vamos, marquesa, se eu vos offerecer o braço para voltar á casa, não me tereis por um transfuga de Hyde-Park? não me retratareis em qualquer outra conversação?

A marquesa Lauri sorriu, e dando o braço a John, encaminhou-se para o jardim da casa, rindo Julia gostosamente do caso, á socapa, e ainda mais a mãe de John, quando Julia contou-lhe a lavagem de couro e cabelo que o filho tinha levado.

No Jardim Zoologico

Papae, deputado, livre-pensador, grande amigo do ensino intuitivo, querendo dar a seu filho Pedrinho uma proveitosa licção de cousas, leva-o, em seu passeio dominical, ao jardim zoologico.

Pedrinho pára em frente da casa dos macacos.

— Papai, que bicho é aquelle?

— Um orangotango, meu filho.

— Como?... um orang...?...?

— Otango... isto é, um macaco, emenda o papai.

— Diga, papai, é verdade que nós todos descendemos de macacos?

— Sim, Pedrinho, os Sabios o provam. O macaco é o animal que mais se parece com o homem.

— Aquelle Orangotango é homem? indaga Pedrinho, curioso.

— Bobo! Já te disse que elle é um animal.... Nós somos uma ramificação desse tronco ao qual pertenciam os nossos antepassados.

— Não póde ser, papae. Aquelle bicho feio!?

— E'! si assim o dizem os homens da sciencia; elles sabem tudo!

— Então meu avô era um macaco?—objecta Pedrinho.

— Menino! menino! falla com mais respeito de teu avô!.... Escuta, o tempo em

que eramos os semelhantes dos macacos, passou ha muitos seculos. Só por uma longa serie de evoluções é que o homem chegou á actual civilização....

— Ah! agora comprehendo; foi como uma herança de pae a filho.

— Isso!

— Papae, mas então o senhor é...

— Que dizes!... que sou eu?...

— Não, não digo, não apanho!

— Falla! Anda!

— Papae, si entendi bem., meu avô não era um orangotango perfeito, mas era mais macaco do que o senhor, e o papae é mais macaco do que eu...

Resóa um estrepitoso sopapo. Pedrinho berra e chora. O orangotango olha, admirado, o desfecho da moderna lição pratica de ensino intuitivo *leigo*.

HENRIQUE



Piracicaba

Pia União das Filhas de Maria

Fundada a 15 de Maio de 1910, tendo nessa epocha apenas 15 chefes fundadoras.

—Hoje conta 79 fervorosas associadas que com seu bom exemplo, desempenhando fielmente seus deveres, estimulam a todos a propagar o culto da Virgem Immaculada. Fazem parte da directoria d'esta associação as exmas. sras dnas.

Presidente: Maria das Dôres Morato.

Vice Presidente: Lydia Rezende.

1.^a Secretaria: Mimi Ferraz do Couto.

2.^a Secretaria: Abigail Ferraz.

Thesoureira: Maria de Nazareth Ferraz do Couto.

Mestra de Aspirante: Gertrudes de Almeida.

Conselheiras: Justa Negreiros e Carolina da Rocha Campos.

Com toda a regularidade desde a sua fundação tem havido reuniões mensaes e algumas extraordinarias, todas presididas pelo nosso digno e zeloso Vigario Conego Manoel Rosa, nosso dedicado director, e pela nossa virtuosissima directora Maria Umbellina.

—E' de 30 a 40 o numero das communhões mensaes d'esta associação.

—Possúe esta associação uma bem montada bibliotheca de bellissimos livros da lavra dos melhores auctores.

— Emfim, como resumo, tenho a dizer que fazem parte desta associação quasi todas as distinctas senhoritas, filhas das melhores familias piracicabanas.

Salto de Itú

No dia 22 de Janeiro realizou-se a festa do inclito Martyr S. Sebastião e S. Benedicto; na vespera chegou o rvmo. P. Materni, do collegio

S. Luiz de Itú, coadjuvou nosso vigario nas concessões, no dia 22 teve lugar a primeira missa as 8 horas, as 10 teve logar a missa cantada, e ao Evangelho subiu a tribuna sagrada o mesmo Padre que fez o panegirico da vida de S. Sebastião, as 5 da tarde saiu uma linda procissão; a entrada teve o panegirico de S. Benedicto pelo mesmo prégador, em seguida foi feita a benção do Santissimo.

Tomaram parte na festa todas as associações catholicas e grande massa de povo, isto é que me obriga ainda esta vez a dar testemunho na revista para confundir certos inimigos da religião catholica que ha dias, andam latindo aos ventos que no Salto não ha mais religião, pois eu digo o contrario, que ainda tem fé neste povo,

Angelo Canavese Correspondente

Porto Alegre

Obra das vocações sacerdotaes fundada pelo exmo. e romo. sr. d. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, Arcebispo de Porto Alegre

Todos os srs. bispos empregam uma parte do seu zelo Apostolico na formação do seu clero nacional. O mesmo está fazendo, ha muitos annos, (desde a sua chegada) s. exia. rvma. o sr. d. Claudio, dgmo. Arcebispo de Porto Alegre. Para o mesmo fim s. ex. rvma. fundou uma associação de pessoas de ambos os sexos. O fim da obra é obter os recursos sufficientes para se poder aceitar no seminario aquelles jovens, que mostram ter verdadeira vocação sacerdotal, embora que não tem recursos pecuniarios.

Os associados e associadas pagam annualmente 1\$200 e os membros da associação pagam por mez 1\$000 ou 12\$000 por anno.

Todos os mezes celebra-se no seminario archiepiscopal uma missa na qual commungam os seminaristas em favor dos vivos e defuntos benefeitores desta obra. Com essa obra, que é verdadeiramente uma obra santa, a archidiocese alcançará os meios necessarios para poder aceitar estas vocações tão sagradas e sem recurso algum. A falta de sacerdotes em todas as dioceses do Brasil, é grande e tornar-se-á cada vez maior, si não se procura ajudar e segurar as vocações, quasi sempre as vocações são de familias que dispõem de poucos recursos; seria-lhes difficil e até muitas vezes impossivel custear os estudos de um filho dez ou doze annos no seminario. A população do Brasil e dum modo particular a do Rio Grande do Sul cresce em proporções gigantescas, em parte devido mais aos que nasciam que aos que vem do estrangeiro.

Favorecer pois as obras das vocações sacerdotaes, é practicar em primeiro lugar uma acção verdadeiramente apostolica, porque o sacerdote glorifica a Deus e salva a alma do proximo. E tambem uma obra altamente patriotica, pois assim se forma um clero nacional, que até agora tem prestado tão bons servidores à egreja da patria: que floresça pois a obra dos serviços sacerdotaes e que traga muitos e bons trabalhadores para a grande vinha de N. Senhor.

P. F. D.

Externato Santa Cecilia

RUA VITALIS, 5

A matricula das aulas d'este Externato reabrir-se-á a 1.º de Março sob a direcção da Superiora Irmã São Luiz.

As senhoras propagandistas

Engenhosa maneira de, durante uma viagem, sacar os máus jornaes das mãos dos passageiros.

Previnam-se a tempo de um objecto qualquer e deixem-no fóra da mala.

Alturas tantas, se entrar algum passageiro no compartimento, e lêr a *Lucta*, o *Mundo*, o *Seculo*, etc. digam com naturalidade serenamente:

—Se o cavalheiro tivesse a amabilidade de me dar esse jornal, logo que o lêsse, para embrulhar este objecto, ser-lhe-ia muito grata.

Verão: o cavalheiro, subito, exclamará, accedendo:

—Com todo o gosto, minha senhora.

A scena repete-se, mudando de comboio com outros cavalheiros, havendo o cuidado, sempre, já se vê, de rasgar o jornal, e de deixar á vista o objecto, instrumento de engenhosa arte.

P. Benevenuto de Souza.



Revista da semana

A politica sul-americana anda meio encaiporada. O Brasil mal se acalmou depois do estado de sitio. Entram agora no julgamento dos factos passados. Cada qual tira o proveito possivel da situação.

O Estado do Rio parece já que se conformou em face da situação creada.

O Estado de São Paulo está pensando na reforma da Constituição; mas parece que essa reforma visara pontos accidentaes do regimen e do presente estado de coisas.

A eleição do Presidente pelo congresso, que havia de proclamar ás escancaras o parlamentarismo no Estado parece que tem contra si a opinião de muitos e notaveis jurisconsultos do paiz, posto que daria novo rigor á «sorite fatal» de que já nos falava um estadista do imperio: congresso fazendo presidente, este fazendo congresso, sem a menor consulta e participação da opinião publica,

Onde as coisas politicas correm mais intrincadas, é no Uruguay e Paraguay,

A candidatura do dr. Batlle y Ordoñez para a presidencia da Republica oriental levanta uma celeuma medonha, cuja consequencia pode ser a lucta fratricida. O Coronel Jara arvorou-se em presidente do Paraguay, destituindo o presidente em exer-

cicio. Parece que ultimamente nomeou presidente o ministro da fazenda, ficando elle com a pasta da guerra.

—Em Haiti as coisas melhoraram, tendo sido executados os officiaes prisioneiros pelo sr. Simon, presidente da dita republica.

E' tambem em Mexico a hora de se fraternizarem os elementos em lucta. A Revolução parece já vencida e abafada.

—A politica mundial vae em preparativos... Allemanha incommoda-se pelos capitaes que sahem para o estrangeiro e tenciona dar uma lei que determine melhor os deveres dos banqueiros em face das necessidades da patria.

Alsacia-Lorena proclamou por um plebiscito que deseja a sua autonomia. Inglaterra está se preparando para a coroação de Jorge V.

A Hespanha atira os seus olhares para o Marrocos, tanto mais que estrangeiros allemães e francezes trajados á paisana querem atalhar-lhe os passos nas minas conquistadas pela ultima guerra.

A França precipitou-se pelo caminho dos odios e rancores, dividindo-se, como uma consequencia, os seus proprios politicos.

Não está longe o dia em que Briand, ou seja victima do radicalismo que aliás propugna, ou venha a cair para ceder o posto a Clemenceau que deve já estar com vontade de opprimir mal e mal a Igreja de Jesus Christo. Portugal vae pela rua da amargura.

Picapau.

NOTAS E NOTICIAS

Echos do

Collegio Diocesano de São José

Corre já o oitavo anno em que se publica este folheto de tantas alegrias e de tantas saudades para os muitos jovens que tiveram a boa sorte de se educarem no Collegio Diocesano da Capital Federal. Passando a vista por suas paginas, imaginamos quanto será o goso dos pais amorosos e quanta sua satisfacção ao verem referidos os triumphos, as festas e as alegrias de seus filhos longe dos perigos e dos laços que o mundo arma contra os incautos.

O anno de 1910 distinguiu-se, porém, entre os outros pela instituição do externato chamado *Escola S. Joaquim* em honra do Emmo. sr. Cardeal, amigo e protector do Collegio, e pela creação da *Escola S. Norberto*

assim denominada em memoria do Irmão Norberto, primeiro da Congregação de Irmãos Maristas do Ensino que veio ao Brasil e foi victimado pela febre amarella.

Na primeira escola recebem ensino primario gratuito os meninos de familias pobres e na segunda os operarios, sendo esta nocturna. Ambas estão separadas do Gymnasio Diocesano. Na sua inauguração proferiu bellissimo discurso o sr. Carlos de Laet.

Nunca será bastante ponderado o empenho dos prestimosos educadores Maristas, querendo agrupar n'uma associação de mutuo auxilio e encorajamento os antigos alumnos do collegio, procurando conservar o fructos da educação religiosa que lhes déram os benemeritos professores, coadjuvados pelo zelo e dedicacção do rmos. Padres Missionarios do Coração de Maria.

Ensino publico

O governo federal avocou a si o Instituto Agricola de São Bento das Lages, sito no municipio de S. Francisco, no Estado da Bahia, com o fim de estabelecer uma escola media ou theorica de agricultura. Sob a forma de apprendizado terá como annexa a Colonia Educadora existente no mesmo Instituto.

—Em S. Paulo celebrou-se o primeiro Congresso Nacional de Instrucção Secundaria ou ensino gymnasial, assistindo representantes de gymnasios de todos os Estados do Brasil.

Para a quarta commissão do Congresso foi eleito presidente nosso amigo e collega de imprensa, P. Helvecio Gomes de Oliveira, salesiano, representante dos gymnasios que dirige a Congregação de N. Sra. Auxiliadora no Brasil.

Em viagem.

O cruzador *Barroso* partiu do porto do Rio de Janeiro ao de Montevideo afim de representar o Brasil na toma de posse do novo presidente do Uruguay, sr. Batlle e Ordoñez. E' seu commandante o capitão de fragata Henrique Thedim Costa.

Exploradores.

Está percorrendo as casas de Rio e pretende fazer o mesmo noutras cidades da republica, um tal Berczi, de nacionalidade hungara e que se inculca representante da commissão organisadora de diversas exposições no estrangeiro: é um explorador que já comprometteu diversos negociantes a mandar seus artigos ás exposições de Roma e Turim. Era o que faltava a essas exhibições que commemoram os mais aviltados explo-

radores da Italia, os que prevalecidos do direito da força, exploram a capital do orbe catholico, os estados da Egreja, os de Napoles, Sicilia, etc.

— Outros exploradores já castigados pela policia, mas empedernidos no seu crime, percorrem as ruas: vão disfarçados com o habito sacerdotal e pedem esmola para egrejas de Oriente.... por sua conta e para seu proveito.

Um litterato.

O sr. Conan Doyle, auctor das historias de Sherlock Holmes, offereceu-se á policia de Londres para descobrir os anarchistas de Hunditch, seguindo o seu singular systema. No caso promette obter feliz resultado pela micro-photographia, tirando vistas microscopicas dos escriptos e outros objectos que possam facilitar a pesquisa dos criminosos.

Autonomia irlandeza.

Vai avante o projecto da autonomia irlandeza que representa uma justissima reparação aos soffrimentos da martyr e catholica Irlanda opprimida até em nossos tempos pela mão de ferro do anglicanismo de Londres, mancommunado com o presbyterianismo da Escocia.

O sr. Asquith declarou que a sua primeira empresa, seria conferir á Irlanda a sua autonomia.

«O unico meio de resolver o problema irlandez, é dar á Irlanda um Parlamento com executivo responsavel perante elle; um parlamento que trate dos negocios puramente irlandezes, mas com a condição imposta por Gladstone, a saber: o parlamento imperial de (Londres) conservaria a supremacia indefectivel».

O sr. Redmond, leader dos nacionalistas irlandezes, disse que acceitava essa definição do *home rule* dada pelo chefe dos liberaes.

Exposições da Italia.

Parece cousa certa que nenhum *monarcha* das grandes potencias assistirá ás exposições italianas, tendo presente que o fito dellas é celebrar a espoliação consummada contra os bens e territorios da Egreja e contra as terras e os principados que na peninsala dos Apeninos possuíam os membros das casas de Austria e de Bourbon.

Dá-se, pois como certo que o imperador da Austria e rei da Hespanha pelas duas razões alludidas não pretendem visitar a dupla exposição: o imperador d'Allemanha tambem não passará os Alpes por consideração ao Centro Catholico Allemão; o czar da Russia tem por lá muitos inimigos, os

anarchistas e socialistas, não ha de querer apoiar o despojo consummado contra o Papa; o rei da Inglaterra está muito preocupado com a sua coroação.

Quanto ás outras potencias, por ora só o rei da Servia se prestou a cumprimentar os carcereiros do verdadeiro rei de Roma; mas d. Pedro Karajorgewitch subiu áquelle throno sobre as alfombras ensanguentadas de Alexandre Obrenowitch. O rei da Belgica não passou de Genova: o presidente da França ainda não se comprometteu, mas si fosse, elle só representaria a fracção sectaria do bloco francez que o elevou ao palacio do Elyseu.

A Lombardia

A provincia de Milão, centro da Lombardia, conta 1.719.256 habitantes, augmentando 50.000 sobre o recenseamento anterior. A illustre Agencia Americana que serve de vehiculo a tantos *canards* ultramarinos, para a imprensa liberal e anti-catholica, cochilou, como tantas outras vezes, e esqueceu-se de nos dizer a data do penultimo recenseamento.

Segundo a mesma, a cidade de Milão conta 589.641 habitantes. Nos tempos da dominação hespanhola, nos dias de S. Carlos Borromeu e de *I promessi sposi*, Milão contava 300.000 almas. Esse numero foi decrescendo por causa das pestes que nos seculos anteriores não se sabiam debellar, e pelas guerras que se seguiram á separação da Hespanha.

Em meados do seculo passado a cidade da musica, do *Duomo* e das bibliothecas preciosas só contava 150.000 habitantes.

Incoherencias.

Seriam gostosas diversas noticias, si não fossem offensivas muitas vezes as incoherencias dos jornalistas anticlericaes precipitados ou mal intencionados, e a credulidade estupenda do 99 % de seus leitores.

Um de seus jornaes dizia numa pagina que os analphabetos estavam na proporção de 68 % na Hespanha e que por isso ha mais russos que sabem lêr, pois os analphabetos da Santa Russia eram 61 %. Mas é que o mesmo jornal nos diz, muito fresco, noutra pagina que na Hespanha só o 57 % das mulheres se compõem de analphabetos: e a proporção do analphabetismo é na Hespanha, como em, todo logar muito maior nas mulheres do que nos homens. Assegura tambem o desnorteado jornalista que as escolas e assistencia diminuíram nos ultimos annos, o que significa que entre os adultos é menor a proporção dos analphabetos.

Rectificando, diremos tambem que nas

escolas leigas gratuitas não estão matriculadas mais de seis mil creanças, e sobre tudo que os professores sustentados pelo governo são mais politicos, mais apaixonados pela politica partidaria do augusto patrão que lhes dá de comer e está armado com fuis e canhões, do que os professores religiosos que com a politica da paciencia se dedicam a ensinar as intelligencias mais rudes.

Crêmos que com isto os leitores do *Estado* ficarão melhor orientados sobre a politica e geographia no estrangeiro.

Os anarchistas em Londres.

A capital ingleza que tanto se gloriava de seu character hospitaleiro, tolerando a presença dos refugiados politicos de todo o mundo, começou a recear do excesso desta virtude, vendo prosperar nas cafuas de seus arrabaldes os hospedes mais perigosos: são anarchistas, cujos cerebros misturam a politica com o crime dos salteadores. ou por outra são assassinos, incendiarios, e demolidores politicos. A policia começou a fazer a estatistica mais rigorosa e observar os passos desses malfeitores politicos. Assim, em 1.909 foram condemnados a diversas penas, 2617 emigrados politicos, 550 foram conduzidos aos manicomios, e 478 expulsos da Inglaterra.

Os emigrados politicos de todas as côres sommam 160.000 em 1910, tendo crescido em proporções assustadoras, pois em 1904 eram só 41.000. Os fugitivos da Russia eram ultimamente 55.000, com que se vê quão falsa seja a liberdade que naquelle paiz scismatico dá-se aos cidadãos ainda após a proclamação do parlamentarismo.

E é em nome dessa nova constituição falsa e fementida que se persegue atrozmente aos que se convertem á Egreja Catholica, e se impede a circulação dos documentos pontificios sem a licença do Czar.

Zombando da liberdade.

Os jornalistas diarios desta capital zombam diariamente da liberdade por quanto aplaudem, como meninos, todos os actos daquelles saltimbancos que desgovernam a Portugal.

Assim, o governo dictador de Lisboa ameaçou de empastellamento o jornal catholico «A Palavra», do Porto, que não é propriamente monarchico, mas censurava os actos tyrannicos e a politica ruinosa dos ministros da republica.

O dr. Albundio da Silva, director do *Correio do Norte*, foi preso e levado para Aljube Santa Clara, do Porto, por ter r

provado *verbalmente* os desmandos da joven republica.

Em Braga foi preso um padre, director de um semanario e as officinas invadidas pelos arruaceiros politicos da situação.

A *Revista Catholica*, de Vizeu, foi assaltada pelos criados das lojas maçonicas, lançaram os typos num poço e teriam escangalhado as machinas, si os empregados não se defendessem...

O *Povo d'Aveiro* já se desterrou para Galiza, ante as ameaças de suspensão e de prisão para o chefe.

Os diarios monarchistas, de Lisboa, *O Correio da Manhã*, *o Liberal*, e *o Diario Illustrado*, todos empastellados e suspensos.

O *Portugal*, de Lisboa, não existe desde o dia 5 de Outubro, porque o director teve de escapar-se para Hespanha, e agora não tem garantias.

O *Mensageiro do Coração de Jesus* tambem desapareceu com o desterro violento dos jesuitas, seus redactores.

Quanto ao *Correio da Manhã*, sabe-se que ia augmentando consideravelmente suas assignaturas, enquanto o *Mundo*, da laia anticlerical, as diminuia. Note-se que o *Mundo* tinha grande tiragem durante a monarchia, porque chamava a attenção com denuncias, escandalos, quadros lugubres...; agora o *Correio da Manhã* cresce pelo proprio motivo, pintando as *sombras* espantosas da vida republicana. Enciumado o França Borges, director do *Immundo*, dizem, que planejou uma desforra a paus e facas, arranjou conivencias do Affonsinho Costa e realizou a estrondosa arruaça contra as folhas monarchicas.

E como se alegram os jornalistas daqui e muitos de seus leitores esmiolados com esses chinfrins adrede preparados nas lojas carbonarias com o *placet* do Braga!

Só depois de quatro mezes de orgias e de vergonhosissimas desordens fôram recolhidas á Correção *innumeras raparigas*.

Companhia prospera

Existe em São Paulo uma empresa das mais prosperas e rendosas do Brasil.

A «S. Paulo Light and Power Company Limited», com séde em Toronto, Canada (!) agora lançou um emprestimo de... 300.000 libras esterlinas na praça de Londres, a juros de cinco por cento ao anno, pagaveis em 2 de março e 2 de setembro. O pagamento será feito em Londres e em Toronto, e não em S. Paulo nem no Rio.

A companhia tem um capital de dez milhões de dollars, a cem mil acções de cem dollars cada uma. Em 1907 o rendimento

da «Light» foi de 287.808 libras esterlinas, e o dividendo distribuido de 9 olo; em 1908 o rendimento foi de 310.177 e o dividendo de 10 olo; em 1909 o rendimento em proporção crescente foi de 328.424 libras, e o dividendo tambem de 10 olo.

Neste ultimo anno as passagens nos bonds se elevaram a 26.111.382; em 1908 fôram 24.598.518.

Os consumidores de luz electrica dessa companhia em 1909 eram 4.727. Os consumidores da força electrica 428: o numero de lampadas installadas 63.059.

Viva a liberdade!

«O Estado de São Paulo» no tempo da monarchia portugueza fazia-se echo de todas as reclamações e berros dos energumenos propagandistas da republica. Hoje elles estão no poder e na dictadura depois de afastar e fazer cahir a pontapés a escada, isto é, o povo ignorante e humilde que os ajudou a derrubar o poder constituido. Elles que clamavam em todos os tons pela liberdade de seus anhelos republicanos e anticlericaes, agora são os oppressores mais odientos que se conheceram na Euroaa nos ultimos annos. Mandam para a rua os seus desordeiros mercenarios a interromper as procissões, pondo-se no meio do caminho e proferindo insultos e alaridos, e sac a policia commandada pelos republicanos que não vêm os seus amigos arruaceiros, e prendem os catholicos que reagem contra a desordem. Porém a mais revoltante das injustiças foi a que se deu com a redacção d' «A Palavra» do Porto. Entraram no edificio os selvagens da nova republica, empastellaram os typos, queriam maltratar e ferir os empregados; mas estes se defenderam com valor; e pelo crime de não ser covardes a excma. republica anticlerical levou dezeseis para a cadeia, entre elles tres padres, que par acaso lá se encontravam. De tudo isto «O Estado» não se admira, e deve achal-o muito justo, porque nada diz das justissimas reclamações dos offendidos.

Silencio anticlerical...!

O *Estado* e as demais folhas liberaes contavam num telegramma que em Tortosa, Hespanha, foi sentido um terremoto occorrido a sete mil kilometros de distancia.

Queiram-me dizer: se o terremoto deu-se em logar tão longinquo, como é que o sentiram os moradores de Tortosa? Si o sentiram debaixo de seus pés, então é que lá mesmo se deu o terremoto; mas não, foi á distancia espantosa de sete mil kilometros. Porque privilegio os de Tortosa

haviam de saber antes que ninguem onde se dão esses terriveis phenomenos da natureza?

Isso não diz o *Estado*, poque cala com *religioso* silencio o que possa honrar a Hespanha catholica: isso calou a Agencia Havas, criada e mercenaria da maçonaria, porque nesse negocio está.... o jesuita.

Quem presentiu o terremoto fôram os aparelhos sismographicos, os mais aperfeiçados, que se acham no Observatorio do Ebro, servido pelos jesuitas, e declarado pelo governo de *utilidade publica*.

Quantos serão os leitores dos telegrammas da Havas que adivinhem a trapaça maçonica e anticlerical? Não lhes temos provado com sufficiencia que a noticia era impossivel, tal como estava redigida?

Monumento a Pereda.

No dia 23 de Janeiro foi inaugurado em Santander um magnifico monumento á memoria do grande novelista catholico d. José Maria de Pereda. Presidiu o acto, que foi solemnissimo, o eminente homem de letras Marcelino Menendez y Pelayo, que tambem representava o rei Affonso XIII. Estavam representadas todas as autoridades e viam-se presentes as crianças das escolas officiaes e particulares.

O primeiro a falar foi o alcaide, San Martin, que recebeu o monumento em nome da cidade.

D. Vicente Pereda, o filho mais novo do romancista, leu um discurso de agradecimento em nome da familia.

Depois, Menendez y Pelayo proferiu uma oração admiravel na forma e no fundo, repassada de puros sentimentos catholicos, traçando o perfil e analysando a obra do insigne literato, cuja estatua foi descoberta pelo illustre panegyrista.

Menendez y Pelayo, como representante do rei, passou revista ás tropas. O snr. Pereda foi deputado carlista e membro da Real Academia da lingua hespanhola.

L. S. B.



O PRIMEIRO BAILE

(Conclusão)

Gritou por sua mãe; porém sua mãe ria, e abanava-se com o leque. Chamou então pelo tio Conde; mas o tio Conde não estava alli, por isso não respondia; e a pobre Lulú seguia valsando, valsando ao compasso d'aquella musica mais rapida que a descida do inferno.

De repente faltou-lhe a luz, faltou-lhe o pavimento, e os sapatinhos de setim de Lulú afundavam-se n'uma terra humida e pegajosa que lhe dava calafrios; mas continuava valsando ao compasso da orchestra, que já não era de rabecas e flautas, senão de obóes e gritos d'aves nocturnas, porque o Duque lhe cravava a mão de garra no lado direito, causando-lhe aquella dôr atroz que a fazia tossir cruelmente. Viu então no escuro que a elegante figura do Duque despedia um fulgor... asqueroso, que lhe não tocava, mas que ella propria accendia, sem saber como: viu que elle cravava os olhos como duas setas envenenadas já em seu rosto, já em seu collo descoberto, e que arremessava chammas impuras que aterraram a pobre Lulú, intentando manchar-lhe a brancura da alma, como a baba d'um caracol mancha as petalas d'uma rosa... E apesar de tudo Lulú continuava valsando, valsando porque sua mãe lh'o mandava!... porque nenhum auxilio humano a soccorria!...

De repente viu ao longe, sem saber como, um grupo d'arvores, e um homem prostrado em terra, como pintam a Jesus Christo no Jardim das Oliveiras. Lulú gritou: Jesus meu! e Jesus, áquelle grito, levantou-se formoso, forte, magestoso, com o Coração chagado nas mãos, como ella o vira tantas vezes no altar do collegio, como o acabava de ver na imagem do oratorio; mas o Duque proseguia valsando sem largar a preza, e lançava ás vezes rugidos ferozes. Jesus levantou a mão com imperio e mandou parar; mas o Duque levantou a sua, sem largar Lulú, e deu uma bofetada na face de Christo.

— Perdão, meu Jesus, que eu sou a causa! gritou Lulú, estorcendo-se.

Jesus retrocedeu dois passos, para deter o Duque, arrojou ao pavimento um punhado do seu proprio sangue; mas o Duque não largou Lulú, e proseguiu valsando sobre o sangue de Christo.

— Perdão meu Jesus! eu é que tenho a culpa!— gemeu Lulú, arrancando os cabellos.

E Jesus para salvar a menina arremessou ao chão, aos pés do Duque, o seu Coração cheio de angustia.

Mas o Duque continuou valsando, sem deixar Lulú, e levantou o pé para pisar o Sagrado Coração de Christo.

Lulú deu um grito espantoso e ao despertar, achou-se assentada no leito. Alli estava sobre uma cadeira o vestido do baile, alli estava no oratorio a imagem de Chris-

to: no lado direito sentiu a menina a horrivel dôr que lhe causava em sonhos a mão ferrea do Duque.

A luz do sol atravessava já as cortinas côr de rosa, espalhando no quarto uma claridade risonha...

Ao grito de Lulú acudiu pressurosa a criada e logo após chegou a Marqueza arquejando. Lulú, pallida, perturbada, com os olhos fóra das orbitas, tossindo d'um modo que gelava o sangue, estendeu os braços para sua mãe, que a abraçou lacrimosa.

— Mamã! mamã! — dizia Lulú com voz tão fraca e sumida que assustava a ouvil-a. — Alli... alli!... no baile... no Horto... o Duque pisava o sangue... Eu não!... Eu não pequei!... não, não meu Deus!... mas por minha culpa... por minha culpa calcava aquelle homem o sangue de Christo!

E uma convulsão horrivel contorceu o corpo da infeliz menina, como as roscas d'uma cobra.

Lulú!... minha filha! Luiza!... filha da minh'alma! — exclamava a Marqueza. — Socega, por amor de Deus!... isso é um pesadelo!...

— Não! não! não! — gritou Lulú com uma energia horrivel. No baile é que sonhei... no sonho estive accordada!...

A Marqueza, aterrada, mandou chamar o medico, e este declarou muito grave o estado da menina.

Tinha uma pneumonia fulminante, apanhada sem duvida ao sahir da Embaixada; e augmentava o perigo uma horrivel excitação nervosa, cuja causa não comprehendia.

IV.

Tres dias depois, o grande salão da Marqueza estava forrado de setim branco: no centro levantava-se um catafalco de veludo branco tambem. Sobre elle jazia o cadaver de Lulú: a mortalha era branca como o vestido do baile; mas fechada até acima e em vez de jasmims tinha assucenas, symbolos da pureza.

As mãos da menina sustentavam a estatuasinha do Sagrado Coração, que trouxera do collegio.

Assim o tinha ella determinado.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)